



“Quem paga o custo da insegurança jurídica é o cidadão”, alerta o presidente da CBIC



Foto: Edson Leite

A confiança custa e quem paga o alto custo da insegurança jurídica, ao final, é o cidadão. Essa é a

síntese do alerta feito por José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), aos participantes do painel *O novo ambiente regulatório*, realizado hoje (29/05) durante o Fórum de Investimentos Brasil 2018. Segundo ele, a recuperação da economia e um novo ciclo de desenvolvimento sustentado do país terão como principal vetor uma maior participação da iniciativa privada e dependem de uma melhoria efetiva do ambiente de negócios. “O capital só aporta onde haja previsibilidade. Quanto maior o risco e a burocracia, maiores os entraves ao investimento”, afirmou.

Martins defendeu que os efeitos nocivos da insegurança jurídica recaem sobre o cidadão, que ou deixa de ter acesso a serviços ou paga mais caro por eles. “É preciso concluir marcos regulatórios e criar as condições para o investimento acontecer”, frisou. O tema tratado tem interface com o projeto Melhoria da Competitividade e Ampliação de Mercado na Infraestrutura, iniciativa da CBIC em correalização com o SENAI Nacional.

O presidente da CBIC criticou a imposição de vetos na sanção do Projeto de Lei 7448, conhecido como PL da segurança jurídica, e enfatizou que o país precisa trabalhar em um ambiente de maior previsibilidade. Citando o monopólio da Petrobras, Martins voltou a alertar para os impactos negativos do reajuste nos preços do insumo asfáltico, que tem imposto desequilíbrio aos contratos das empresas do setor. “Isso não estava posto no momento da assinatura dos contratos, como trabalhar assim?”.

Também participaram do painel o ministro do Planejamento, Esteves Colnago; Luiz Sérgio Vieira, CEO da Ernest Young no Brasil; José Pastore, professor da USP. “A melhoria do ambiente de negócios não é para o governo, mas para a sociedade”, disse o ministro do Planejamento. Segundo ele, o governo induziu diversas conquistas nessa direção, como a criação de um teto para os gastos públicos e a aprovação da reforma trabalhista. Esteves Colnago defendeu o resgate do planejamento de longo prazo e anunciou que a Pasta trabalha em um documento propondo ações estruturantes para o Brasil em um horizonte de 12 anos. “Vamos apresentar à sociedade em julho e colocar em discussão”, afirmou.

**CONTRATE
O SEGURO MIP
HABITACIONAL
COM AS
MELHORES
CONDIÇÕES
DO MERCADO.**

Seguradora:

ZURICH
Seguros

GEO
CONVÊNIO DE SEGUROS

O CEO da Ernest Young informou que pesquisa encomendada pela empresa registrou o Brasil como o segundo destino mais atrativo na opinião de executivos espalhados em 40 países, atrás apenas dos Estados Unidos. “Esse viés otimista do investidor mostra o potencial que o país tem a realizar”, afirmou Luiz Sérgio Vieira. Ele apontou a infraestrutura como um dos principais desafios do país e defendeu que o país seja mais rápido na produção de avanços.

Realizado pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Apex Brasil, o Fórum de Investimentos Brasil 2018 destina-se a apresentar a investidores e formadores de opinião oportunidades de investimento no país. Em dois dias de programação, o evento também discutirá temas de relevância em diversos setores e foi aberto pelo presidente da República, Michel Temer.



Cidades inteligentes e tecnologias digitais são tema do IED talks em São Paulo



A IED São Paulo promoverá o talk “Tecnologias digitais, inovação e cultura na formação das *Smart Cities*”, na próxima segunda-feira (4), para discutir e refletir sobre as novas dimensões da urbanidade e das cidades sob as esferas da sociedade digital e da informação. A conversa acontecerá às 19h, na sede da faculdade de design (Rua Maranhão, 617 - Higienópolis), na capital paulista.

Dentre os temas abordados estão: relação entre *metadesign*, urbanismo colaborativo e

cidades inteligentes; processos de renovação e inovação do *design* dentro das cidades inteligentes; aspectos estratégicos da sustentabilidade; aplicação da alta tecnologia (IOT, Big Data e Inteligência Artificial) em projetos urbanos, e novos paradigmas de consumo.

O bate-papo é realizado pelo curso de extensão em *Smart Cities – Design* para Cidades do Futuro e será mediado pela coordenadora Myriam Tschiptschin. Os convidados serão os especialistas Anielle Guedes (via *conference call*), Caio Vassão, Heider Berlink de Souza e Thomaz Assumpção. As inscrições podem ser feitas **por este link**.

(Com informações do IED São Paulo)



Perspectiva de curto prazo é positiva, mas avaliação da situação atual teve piora, aponta Sondagem da Construção da FGV



O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getulio Vargas (FGV) subiu 0,4 ponto em maio, chegando aos 82,4 pontos – o maior resultado desde janeiro de 2018 (82,6 pontos) –, mostrou o relatório divulgado na última sexta-feira (25). O número é positivo em relação ao último abril, quando o índice recuou 0,1 ponto, e em relação a maio do ano passado (+ 8,3 pontos). Segundo a instituição, a ligeira alta do ICST decorre da melhora das perspectivas de curto prazo, compensando a piora das avaliações atuais dos empresários do setor.

O Índice da Situação Atual (ISA-CST) recuou para 70,5 pontos em maio, com variação de -1,2 ponto, o que corresponde ao mesmo nível do último mês de fevereiro. “Após três meses seguidos de alta, a percepção empresarial em relação à situação atual dos negócios teve piora. Essa movimentação não significa uma mudança de tendência, mas uma confirmação de que a melhora da atividade está sendo muito lenta. Se, por um lado, as expectativas mostram que o empresário continua acreditando na alta da demanda para os próximos meses, o ritmo de crescimento indica que a volta do setor ao patamar anterior à crise não ocorrerá no curto/médio prazo”, considera Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV IBRE).

Empresários apontam a demanda insuficiente como principal limitação enfrentada pelo setor da construção desde julho de 2014, mas, confirmando o lento avanço da atividade, essa percepção diminuiu para 51% das avaliações em maio. Outros problemas destacados são o acesso mais caro e difícil ao crédito e, na categoria “Outros”, o cenário macroeconômico.

A Sondagem da Construção da FGV, em sua atual edição, coletou informações de 675

empresas, entre 2 e 22 de maio de 2018. O documento completo pode ser encontrado **aqui**.



Dia Mundial sem Tabaco: Saiba como abandonar o vício com o Seconci-SP



Criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Dia Mundial sem Tabaco será celebrado amanhã (31/05), com o objetivo de alertar sobre os malefícios do consumo regular da substância. Segundo o Ministério da Saúde, o tabaco causa um prejuízo anual de quase R\$ 57 bilhões no Brasil com despesas médicas. Aproveitando a ocasião, o Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP) traz orientações aos trabalhadores do setor que buscam abandonar a dependência do cigarro.

O gerente de Medicina Ambulatorial da entidade, Horácio Cardoso Salles, explica que as principais formas de largar a dependência é ter força de vontade e buscar profissionais que possam auxiliar nesse processo. É recomendável que o trabalhador busque ajuda. O Seconci-SP possui equipes multidisciplinares à disposição dos interessados e especialistas que realizam palestras periódicas sobre o tema. A entidade também pode orientar construtoras em suas campanhas internas de conscientização.

Salles lista ainda os benefícios do abandono do uso do tabaco: após 20 minutos, a pressão sanguínea e a pulsação voltam ao normal; após duas horas, não há mais nicotina circulando no sangue; após oito horas, o nível de oxigênio no sangue se normaliza; de 12 a 24 horas, os pulmões já funcionam melhor; após dois dias, o olfato já percebe melhor os aromas e o paladar já degusta com mais precisão os alimentos; após três semanas, a respiração se torna mais fácil e a circulação melhora; e após 10 anos, o risco de sofrer infarto será igual ao das pessoas que nunca fumaram.

(Com informações do Seconci-SP)



Manaus sediará reunião da Comissão da Indústria Imobiliária da CBIC em junho



No próximo dia 8 de junho, a capital do Amazonas receberá, pela primeira vez, uma reunião ordinária da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O encontro nacional será no Quality Hotel Manaus, das 9h30 às 17h, com a participação de autoridades, entidades bancárias e empresários do setor.

“Todos os grandes incorporadores, os representantes dos Sinduscons e das Ademis, que atuam nessa área do mercado imobiliário, estarão aqui discutindo temas importantes para o nosso mercado”, afirmou o presidente da CII do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Marco Bolognese. “A partir de 2019, vamos experimentar um novo ciclo de crescimento. Então nada mais adequado do que trazer essa comissão para Manaus, para os empresários entenderem um pouco o nosso mercado”, completou.

Segundo Celso Petrucci, presidente da CII/CBIC, a comissão coordena e desenvolve ações de interesse para fortalecer o mercado imobiliário nacional. “A cada dois meses, além das reuniões ordinárias para discutir assuntos relevantes, a CII realiza reuniões de acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) com os agentes financiadores”, lembrou.

(Com informações do Sinduscon-AM)



Indústria de materiais de construção tem expectativa regular do futuro, indica estudo da Abramat



A Associação Brasileira das Indústrias dos Materiais de Construção (Abramat) divulgou, nesta segunda-feira (28), nova edição do estudo "Termômetro". A pesquisa, que avalia o grau de otimismo e pretensões de investimentos futuros por parte dos empresários da indústria, indicou que a expectativa da maioria dos entrevistados é regular.

Em relação às vendas ao mercado interno em maio, a avaliação foi majoritariamente regular (59%). Outros 27% consideram o período bom, 9% ruim e 5% muito ruim. Para junho, diminuem as impressões negativas e a percepção regular cresce, chegando aos 68%.

Quanto à expectativa de ações governamentais para os próximos meses, 77% se mostraram "indiferentes". De acordo com a Abramat, devido ao cenário eleitoral – com estagnação das obras de infraestrutura – e aos bons resultados das vendas no varejo, os empresários estão mais atentos às vendas de reposição de estoque das lojas de materiais do que às grandes vendas ao governo, incorporadoras e construtoras.

Além disso, pela primeira vez no ano abaixo dos 60%, no presente mês de maio, apenas 55% das associadas da Abramat indicaram ter pretensão de investir, no médio prazo, em sua capacidade produtiva, seja por meio da expansão ou da modernização dos meios de produção.

(Com informações da Abramat)



Ibradim realiza seu primeiro congresso de Direito Imobiliário



O Instituto Brasileiro de Direito Imobiliário (Ibradim) realizará, no dia 7 de junho, o I Congresso Ibradim de Direito Imobiliário. O evento, que conta com o apoio institucional da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), acontecerá no Auditório FGV 9 de julho, em São Paulo/SP.

Os temas discutidos no evento serão: os atuais desafios do direito imobiliário; o condomínio de lotes e um panorama sobre o parcelamento do solo no Brasil; arbitragem no mercado imobiliário; as novas modalidades de locação e compartilhamento de espaço: locação diária, *coworking* e *coliving*; e temas polêmicos de condomínio edilício. Além disso, haverá uma mesa redonda sobre a Lei nº 13.465/17, abordando Reurb, alienação fiduciária, condomínio simples, usucapião extrajudicial, direito de laje e loteamento de acesso controlado.

Os ingressos presenciais já esgotaram, no entanto, a fim de democratizar o conhecimento, o Ibradim fará transmissão online do congresso. Para garantir acesso e obter mais informações, visite www.congressoibradim.com.br.



Artigo descreve pesquisa da CBIC sobre as melhores práticas de responsabilidade social na construção



Um estudo, ainda inédito, do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Sesi Nacional, mapeou as 20 melhores boas práticas de responsabilidade social na construção.

O ponto de partida foi o contato com 88 sindicatos, nos 26 estados e no Distrito Federal, e 29 empresas internacionais na busca de práticas de responsabilidade social no setor. Como resultado, o levantamento inicial identificou 193 práticas de empresas no Brasil e no mundo, dentre as quais foram selecionadas as presentes no estudo, que será divulgado em breve.

Para explicar a metodologia e analisar os resultados, o consultor Rafael Tello, responsável pelo estudo, compartilhou um artigo que pode ser acessado **por este link**. “Esse conjunto de boas práticas tem o propósito de inspirar as empresas e entidades de classe a implementarem projetos de responsabilidade social mais ousados, capazes de gerar maior impacto social e contribuir para que o Brasil supere sua crise econômica”, afirma.



AGENDA



01 de junho

Recesso na CBIC

Não haverá expediente na CBIC na sexta-feira, 1º de junho. As atividades serão retomadas normalmente no dia 4 de junho.



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
unsubscribe from this list update subscription preferences
Inscreva-se aqui para receber nossos informativos